



Tribuna

Metalúrgica



Nº 4368 • QUARTA-FEIRA • 13 DE MARÇO DE 2019 • SMABC.ORG.BR

FOTO: ADONIS GUERRA



VITÓRIA EXTRAORDINÁRIA NA DURA

A empresa permanece em Rio Grande da Serra e os empregos estão mantidos. A decisão foi tomada após longo processo de negociação iniciado pelo Sindicato com o respaldo dos trabalhadores.



FOTOS: ADONIS GUERRA

“A LUTA DE CADA UM DE NÓS REVERTEU A DECISÃO DA DURA E AS DEMISSÕES”

A notícia de permanência da Dura Automotive, em Rio Grande da Serra, pôs fim à tensão dos trabalhadores que começou no início deste ano, quando a fábrica anunciou fechamento. A conquista foi anunciada pelos Metalúrgicos do ABC em assembleia realizada na tarde de ontem, na fábrica.

A carta, tão esperada pelos trabalhadores, enviada pela matriz americana que confirma a decisão de manutenção da planta na cidade, foi lida pelo presidente do Sindicato, Wagner Santana, o Wagnão, e comemorada pelos companheiros.

Na carta aos trabalhadores, a direção americana reconhece que o sucesso da negociação só foi possível graças ao “total comprometimento de nossas lideranças sindicais e força de trabalho”.

“A luta de cada um de nós reverteu a decisão da Dura de fechamento dessa fábrica e da demissão de todos vocês. Esse papel, pelo qual nós tanto batalhamos, traz um compromisso da fábrica, mas carrega também a esperança de cada trabalhador e trabalhadora”, afirmou.

O presidente lembrou que a primeira conversa que os representantes do Sindicato tiveram com os companheiros na fábrica foi de que o caminho não seria individual e sim coletivo.

“Essa luta é, do ponto de vista do Sindicato, extraordinária. Reverter essa decisão em um momento de crise no setor não é fácil, é quase impossível. Essa carta carrega a história de cada um de vocês que num

determinado momento decidiu não desistir de forma alguma. Se possível, guardem uma cópia desse papel e se orgulhem de ter feito parte dessa história”.

“Que felicidade!”, foi assim que o coordenador da Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, Marcos Paulo Lourenço, o Marquinhos iniciou emocionado sua fala na assembleia.

Ele destacou a participação e importância de todos os envolvidos, Sindicato, o prefeito Gabriel Maranhão e vereadores (presentes na assembleia), direção da empresa no Brasil e dos companheiros na Volks, cliente da Dura, que ajudam a fazer a luta. “Todos eles deram o respaldo para a vitória que estamos comemorando hoje e nessa hora de alegria é preciso agradecer todo mundo”.

“A partir da discussão que tivemos no Sindicato, percebemos que poderíamos mostrar para os americanos que essa empresa é viável em Rio Grande da Serra e que os trabalhadores aqui não são só números. Com essa avaliação, iniciamos a luta, e, se conquistamos a vitória, foi porque vocês nos deram todo o apoio”, agradeceu.

Os companheiros da Dura aprovaram a solidariedade aos trabalhadores na Ford que manteve a decisão de fechamento.



“Só de falar o choro já entala, foi muito triste mesmo. Essa notícia pegou totalmente de surpresa, mas o Sindicato não deixou a gente desanimar. Na minha casa sou eu, meu marido e dois filhos, um de cinco anos e minha filha que está desempregada e faz curso de moda. Tive receio de ela ter que parar o curso e meu sonho é que ela termine a faculdade. Meu marido estava desempregado desde outubro, a situação estava difícil. Agora você não imagina a felicidade que eu estou, a vontade é de chegar logo em casa para poder dar essa notícia”.

Teresinha de Oliveira, trabalhadora na Dura há 10 anos



“Sou morador de Rio Grande da Serra e sempre quis trabalhar aqui. Sou casado e pai de três filhos que dependem do meu salário. Esse momento após o anúncio do fechamento abalou muito todos nós, seria uma enorme perda para cada um e para cidade. Foi um momento muito difícil, mas agora é um sentimento de alegria. Sentimos que o comprometimento do Sindicato foi muito forte, que eles foram muito sinceros em todos os momentos e buscaram todas as formas a permanência da Dura”.

Ronaldo Alves Ribeiro, trabalhador na Dura há 10 anos



Tribuna

Metalúrgica



Nº 4368 • QUARTA-FEIRA • 13 DE MARÇO DE 2019 • SMABC.ORG.BR

O PATRÃO VAI, OS EMPREGOS FICAM

NA LUTA PELO
NOSSO EMPREGO



FOTO: ADONIS GUERRA

Os trabalhadores na Ford aprovaram ontem a luta permanente em defesa dos empregos e da participação no processo de negociação de venda da montadora. Em reunião do Sindicato com a matriz nos Estados Unidos, a Ford não recuou da decisão de fechamento da fábrica e comunicou que há três interessados na compra da planta.



Wagnão

FOTOS: ADONIS GUERRA

TRABALHADORES NA FORD APROVAM LUTA PERMANENTE EM DEFESA DOS EMPREGOS

Sindicato defende a manutenção dos empregos como condição para o possível processo de venda da fábrica, independente do patrão.



Os trabalhadores na Ford, em São Bernardo, aprovaram em assembleia ontem a luta permanente em defesa dos empregos, com participação no processo de negociação com possíveis interessados em comprar a montadora. Não houve produção ontem. Os encaminhamentos da luta serão feitos a cada dia pela representação dos trabalhadores na fábrica.

A decisão foi tomada após o relato dos dirigentes do Sindicato sobre as reuniões com a matriz da Ford nos Estados Unidos, no último dia 7.

O coordenador-geral da representação na Ford, José Quixabeira de Anchieta, o Paraíba, contou que o Sindicato reforçou para a matriz todos os argumentos para manter a planta de São Bernardo.

“Colocamos tudo para eles, os acordos que o Sindicato já realizou, a versatilidade da mão de obra, o quanto essa fábrica é moderna, o nível de automação, o acordo de fusão único em que os trabalhadores atuam tanto na linha de carro quanto na de caminhões. Além disso, ressaltamos o impacto social que seria a decisão de fechar a fábrica e o quanto a marca perderia se a decisão continuasse”, afirmou.

“Mas a resposta que tivemos foi que a empresa não recuará da decisão de fechar a fábrica. Nós também não desistiremos da decisão de lutar pela fábrica”, prosseguiu.

O presidente do Instituto Trabalho, Indústria e Desenvolvimento, o TID-Brasil, ex-presidente do Sindicato e CSE na Ford, Rafael Marques, criticou a postura da montadora, que se beneficiou de incentivos no país para, em seguida, anunciar o fechamento da planta.

“Em cinco anos a Ford ganhou de benefício o equivalente ao seu faturamento de um ano. Como a empresa que ganha de benefício um faturamento nacional a mais toma uma decisão dessa natureza, com esse impacto social?”, questionou.

“A direção não tinha resposta aos argumentos que apresentamos. Ficou claro que eles cometeram erros de estratégia. Não podemos concordar com a decisão da empresa. Essa reunião nos Es-



Paraíba

tados Unidos foi só uma etapa de nossa luta. Vamos manter a cabeça erguida e continuar batalhando”, chamou.

Na reunião com a matriz, os diretores da Ford confirmaram que há três interessados no processo de compra da fábrica. O Sindicato pediu e conquistou espaço na mesa de negociação para acompanhar o processo.

O presidente do Sindicato, Wagner Santana, o Wagnão, defendeu a participação dos metalúrgicos em um possível acordo de compra da Ford.

“O patrão vai, mas os empregos ficam. Esse é o nosso lema. Não importa quem é o patrão. Se esse patrão desistiu, nós não desistimos”, afirmou.

“A garantia de que os empregos estarão protegidos nesse acordo se dará por conta da luta e da determinação de cada um. A luta é de toda a categoria e do país. E não é só em solidariedade, é pela sobrevivência dos empregos e da indústria no Brasil”, concluiu.